

MEMÓRIAS SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO IFPA CAMPUS BRAGANÇA

MEMORIES ON THE DEPLOYMENT PROCESS IFPA CAMPUS BRAGANÇA

Dhessica da Silva Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Belém
dhessicasilva96@gmail.com

Sergio Ricardo Pereira Cardoso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança
sergio.ricardo@ifpa.edu.br

RESUMO

O presente artigo representa um recorte da pesquisa intitulada “IFPA Campus Bragança: com a palavra, as fotografias”; sendo esta o resultado de uma pesquisa de mestrado profissional vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Sendo assim, este artigo tem por objetivo construir uma memória sobre os primeiros anos da referida instituição, cunhando-se sob a denominação “Processo de Implantação”, compreendido entre 2008 e 2011. Para tanto, recorreu-se aos sujeitos que vivenciaram este período, bem como o uso de fotografias enquanto fonte histórica e instrumento capaz de impulsionar a rememoração dos fatos pelos sujeitos envolvidos. Teoricamente, o texto fundamenta-se em três eixos teóricos: Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ancorando-se em Ramos (2007); Memória, perpassando pelas discussões de Pollak (1992), Halbwachs (2006); e Fotografia, tendo como principal respaldo Nora (1993). A pesquisa é de abordagem qualitativa e possui uma trajetória metodológica de levantamento de dados marcada pela realização das seguintes etapas: 1) Levantamento das fotografias; 2) Seleção Informacional; 3) Realização das Entrevistas; e 4) Aplicação de Questionário. Os resultados indicam que os primeiros anos do IFPA Campus Bragança apresentaram uma trajetória transpassada de dificuldades e desafios. Dentre estes, é possível destacar: I) Divisão de Espaço; II) Poucos recursos físicos e humanos; e III) Inadequação do Espaço. Portanto, pôde-se concluir que as vivências e olhares dos participantes corroboram para a construção de uma memória sobre o processo de implantação do IFPA Campus Bragança, uma vez que suscitam momentos vivenciados na instituição; da mesma forma, ressalta-se a importância basilar das fotografias como elemento que permitiram o enriquecimento da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Memória Institucional. Fotografias. Lugar de Memória.

ABSTRACT

This article is part of a research excerpt entitled "IFPA Campus Bragança: with words, photographs", the result of the research developed during the Master's, linked to the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). Thus, this article aims to build a memory about the institution's first years in the city, called the implementation process (2008-2011). To do so, we resorted to the subjects who experienced this period, as well as using photographs, understanding them as a historical source and an instrument capable of boosting the recollection of the facts by the subjects involved. It is based on three major theoretical bases, which are: Professional and Technological Education (EPT), anchored in Ramos (2007); Memory, passing through the discussions of Pollak (1992), Halbwachs (2006) and Photographs anchored in Nora (1993). The research has a qualitative approach, and has a methodological trajectory of data collection marked by the completion of the following steps: 1) Survey of photographs; 2) Informational Selection; 3) Conducting the Interviews; and 4) Questionnaire Application. The results indicate that the institution's first years consist of a trajectory permeated by difficulties and challenges, passing through I) Space Division; II) Few physical and human resources and III) Inadequacy of space. Therefore, it can be concluded that the experiences and views of the participants corroborate the construction of a memory about the implementation process of the IFPA-Campus Bragança, since they raise moments experienced in the institution, at the same point, the fundamental importance of photographs as an element that allowed the enrichment of this research.

Keywords: Professional and Technological Education. Institutional Memory. Photographs. Place of Memory.

INTRODUÇÃO

A compreensão de memória perpassa por vários âmbitos de estudos com abordagens psicológicas, neurofisiológicas, assim como as ciências humanas e sociais. O fato é que a memória é uma faculdade psíquica humana; por meio dela, podemos guardar/reter informações, possibilitando o ato de recordar acontecimentos passados.

Sobre o conceito de memória, no âmbito social, Halbwachs (2006) traz uma grande contribuição para esse campo de estudo ao apontar que as informações retidas na memória individual possuem forte relação com o coletivo, concluindo que grande parte das lembranças sejam frutos de interações sociais. Significa dizer que as recordações compreendem momentos que são vivenciados em grupos, ou seja, na igreja, família, escola, eventos, entre outros. Mesmo aqueles momentos

que são vivenciados por uma única pessoa compartilham de elementos coletivos: paisagens, prédios, lugares etc. Em outras palavras, esses elementos compartilhados irão aparecer nas lembranças de diversos sujeitos que viveram ali experiências; nas palavras do autor “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 2006, p. 69).

Diante da dimensão social e coletiva da memória, torna-se coerente a utilização da memória enquanto fonte de pesquisa quando se objetiva a revisitação de vivências em uma instituição pública a partir dos sujeitos que a constituíram para responder demandas do presente, pois as memórias por eles suscitadas são parte de um ponto comum que é o IFPA Campus Bragança, culminando no que se denomina Memória Institucional.

Entretanto, é essencial destacar que as memórias são despertadas, suscitadas, ou seja, as lembranças são obtidas mediante a ativação da memória. E são diversos os elementos que podem cumprir esse papel, como objetos, pessoas, cheiros, lugares, dentre outras possibilidades, servindo como gatilhos para o ato de rememorar, visitar o passado através das lembranças, recordar.

Corroborando com esta afirmação, Holanda (2011, p. 54) destaca que “a memória não é algo intencionalmente produzido, mas recuperado através de interpretações de relíquias, entendidas como elementos residuais da ação cultural humana”. Partindo dessa concepção, podemos admitir que, dentre as relíquias produzidas pelo homem, encontram-se os registros fotográficos, e por meio destes pode-se descortinar memórias.

Mediante os aspectos mencionados, justifica-se a escolha da utilização da fotografia por considerá-la, para além de um documento, um elemento intermediário entre a evocação, construção e reconstrução de memórias (QUADROS; BRITO, 2008). Sendo assim, destaca-se que, o presente trabalho buscou construir uma memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Bragança sobre seus primeiros anos de implantação no município de Bragança-PA (2008-2011) a partir das memórias dos sujeitos, utilizando a fotografia como principal elemento suscitador de memórias.

Considerando que nessa investigação trabalhamos com memórias enquanto fonte histórica, vislumbra-se o potencial colaborativo da pesquisa com produção científica na área da História; mais especificamente, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), corroborando consequentemente com as reflexões sobre a História da Educação Brasileira.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E LUGARES DE MEMÓRIA

Para a produção deste trabalho, nos debruçamos sobre o campo da História da Educação, considerando que sistematizar a memória de uma instituição de EPT

compõe um todo, que é a História da Educação Brasileira; sendo mais preciso, a história da RFEPCT. Ademais, de acordo com Magalhães (2011), a preocupação com a educação profissional (EP) tem início no século XIX, quando o governo decide formar mão de obra a partir de pessoas oriundas da classe proletária. Essa iniciativa decorre do pensamento europeu no século XIX, segundo o qual a sociedade se constituía por duas classes divergentes: burgueses e trabalhadores, em que cada um desempenhava papéis diferentes na sociedade, para os quais a Escola deveria atender aspectos diferentes em cada classe.

Partindo dessa perspectiva, verifica-se uma dualidade na formação de sujeitos advindos de dois projetos escolares divergentes, cunhados por Ramos (2007) como “dualidade estrutural”. Em síntese, consiste na qualificação de mão de obra para atuar no trabalho manual, função que ao longo do tempo fora atrelada à EP.

Uma das formas de enfrentamento dessa dualidade foi a revogação do Decreto nº. 2.208/97, que resultava na separação da formação básica da profissional; e a criação de uma nova regulamentação por meio do Decreto nº. 5.154/04. Buscando, então, romper com a formação fragmentada, e com fins de alcançar ao máximo possível da articulação entre os conhecimentos gerais e os técnicos, propunha-se a integração (BRASIL, 2007b).

Tal integração se daria mediante uma formação a partir de uma concepção humanística cuja base está pautada na integralidade da formação (KUENZER, 2009; RAMOS, 2007). Nesses termos, com objetivo de implantar essa política, promulga-se a Lei 11.892/2008, na qual institui-se a RFEPCT (BRASIL, 2007; 2008). O IFPA Campus Bragança, cujo processo de implantação (2008-2011) foi objeto deste estudo, é uma das Instituições que compõem a referida Rede.

Nesse contexto, o IFPA Campus Bragança nasce mediante uma nova compreensão sobre a EPT; demonstrando-se parte desta perspectiva nas memórias individuais e compartilhadas que compõem a memória institucional, estando de certa forma atrelada à própria trajetória histórica da mesma.

Ainda sobre a Memória, destaca-se que é uma (re)construção do passado, pois ela é essencialmente seletiva, já que as emoções e vivências possuem papel predominante nas memórias registradas. Sobre isso, Márquez (2014, p. 24) afirma que “guardamos aquilo que por um motivo ou outro tem ou teve algum significado em nossas vidas”. Os eventos são lembrados mediante as experiências vivenciadas no momento que a memória é capturada – no ato do episódio – bem como aos que sucedem e as necessidades do presente (FERREIRA, 2002).

Nesse sentido, Bergson (2010) desenvolve a idéia de que há uma relação dialética entre a lembrança (passado) e a percepção que as pessoas têm hoje (presente), considerando a correlação entre esses dois aspectos no processo de rememoração, pois todo esse processo é realizado por um sujeito, o sujeito

que relembra. O ser humano, por sua vez, a todo momento está em constante transformação; assim, este ser que relembra não é o mesmo do passado, sendo, hoje, o sujeito do presente, com suas percepções, vivências e sentimentos (re) configurados a cada momento

Essa conceituação nos leva a compreender que no processo de rememoração há silenciamentos e esquecimentos; em outras palavras, dependendo das vivências e percepções de mundo que o sujeito tem hoje, serão elementos influenciadores na leitura que o sujeito fará do ontem, ou seja, o presente interfere na leitura do ontem (HOFFMANN, 2011). O presente influencia o mergulho dentro das lembranças de tal maneira que determinados acontecimentos ou memórias sofrem um processo de sobreposição sobre outras, causando a emergência uns em detrimento de outros acontecimentos vividos pela pessoa.

Dessa forma, verifica-se o processo mutante de constituição da memória, tratando-se de uma formação coletiva, que ao decorrer da vida sofre diversas modificações (POLLAK, 1992). Por se tratar de uma construção humana, a constituição da memória de determinada instituição carrega um caráter seletivo, haja visto que esses sujeitos farão a leitura do ontem, com os olhos de hoje. Assim, construir a memória de uma instituição apresenta-se como um desafio, tendo em vista os inúmeros elementos a serem considerados para que a possibilidade de leitura sobre o passado resultante da pesquisa não seja uma perspectiva unilateral e/ou factual acrítica.

Vale destacar que é por meio da memória institucional que ocorre a “consolidação de costumes, tradições e valores que constituem substrato na construção da identidade de uma organização, com repercussões diretas sobre os integrantes, a imagem e a reputação das organizações” (Medeiros et al, 2015, p. 212). Em outras palavras, significa dizer que, é por meio da memória que as Instituições se mantêm e perpetuam-se na sociedade (COSTA, 1997).

Sobre isso, Marques (2017, p.02) ressalta que construir “a história institucional é encontrar a memória, acervos e pessoas, que darão vida à informação e que difundirão o conhecimento produzido”; o autor conclui que a construção da história e memória das instituições acontecem mediante o cruzamento das lembranças pessoais, institucionais e de documentos históricos validadores.

Dentre as fontes de documentos históricos, um dos acervos aqui explorados foi a fotografia; pois, em conformidade com Nora (1993), compreendemos fotografia como um lugar de memória, ou seja, objeto em que, por meio dele, é possível captar, rememorar acontecimentos passados. Diante disso, verifica-se que os elementos “memórias” e “fotografias” foram aspectos preponderantes para a constituição de uma memória institucional do IFPA – Campus Bragança.

METODOLOGIA

O presente estudo está ancorado na abordagem qualitativa, que para Triviños (1990), tendo participado da pesquisa 4 (quatro) segmentos de sujeitos, distribuídos em: I) 2 (dois) alunos egressos; II) 2 (dois) alunos egressos que se tornaram servidores; III) 6 (seis) servidores da Instituição; IV) 2 (dois) ex-servidores do Campus Bragança. Os participantes, ao longo das narrativas terão suas identidades mantidas em sigilo, sendo tratadas ao longo do texto por Colaborador 01, Colaborador 02 e assim por diante. De modo mais específico, o *lócus* do estudo é o IFPA Campus Bragança.

Destaca-se como procedimentos metodológicos a realização de três etapas: I) Levantamento arquivístico, momento de levantamento do material a ser utilizado para a construção da pesquisa, conhecido por Coleta de Dados. Já adentrando aos procedimentos de análises, como segunda etapa, enfatiza-se a II) Seleção Informacional, caracterizada pela triagem de qual conteúdo fotográfico seria utilizado ou não e, por último, a III) Análise das Fotografias e Construção de Narrativas, resultando na Memória Institucional.

Para a coleta das fotografias, utilizou-se quatro estratégias: busca em redes sociais e outras plataformas digitais, solicitação individual com egressos e servidores, realização de duas chamadas públicas uma via telejornal local e outra por meio do site da Instituição. O objetivo da busca desses registros foi construir um banco de dados de fotografias, capturadas durante o período de dez anos da Instituição. Para o processo de arquivamento das fotografias, adotou-se o Método de arquivamento numérico cronológico que de acordo com Paes (2002) é um dos métodos mais utilizados nas repartições públicas, constituindo-se na organização dos documentos por data de modo a facilitar o acesso às informações, por conseguinte, as fotografias foram organizadas de acordo com o ano, mês e dia de captura.

O banco de dados constituído apresenta o quantitativo de 480 (quatrocentos e oitenta) fotografias, destas foram selecionadas 30 (trinta) para o portfólio das entrevistas. As entrevistas foram realizadas no período de outubro de 2020 a maio de 2021, por meio de videoconferência, que segundo Ludke e André (1986, p. 34), é um método que apresenta vantagens em relação aos outros, pois permite “a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. E, em detrimento de dificuldades para o desenvolvimento de entrevista com 02 (dois) colaboradores, surgiu a necessidade de aplicação de questionário composto por perguntas subjetivas, encaminhado via e-mail.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2006). As entrevistas foram transcritas, dos quais sobressaíram-se algumas expressões chaves, que foram agrupadas gerando-se as três categorias analisadas nos resultados; corroborando com essa

perspectiva Chizzotti (2006, p. 98), enfatiza que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

MEMÓRIAS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

Este tópico objetiva apresentar uma narrativa histórica sobre os primeiros dois anos de implantação do IFPA Campus Bragança (2008-2011); reitera-se que, as memórias foram suscitadas com o auxílio de 30 fotografias, subdividas em oito categorias: a) Sala de aula e Cotidiano; b) Construção e Inauguração; c) Eventos Acadêmicos; d) Reinvidicações; e) Visitas Técnicas; f) Jogos Escolares; g) Confraternizações e h) Colações. Assim, a presente narrativa foi construída mediante os elementos apresentados pelos entrevistados, e foram dispostas em três categorias de análise: Trâmites Iniciais, O cotidiano e seus desafios e a primeira gestão do Campus.

Trâmites Iniciais

O Ministério da Educação, no final de 2005, revoga a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que proibia a criação de unidades de ensino federal. A partir de então, entra em vigor o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional cujo objetivo era ampliar a presença e cobertura da rede federal em todo o Brasil, alavancando o acesso à Educação Profissional e Tecnológica em todo o país.

O plano de Expansão, perdurou durante os anos de 2005 a 2015 e, foi dividido em três fases: a) Fase I: Construção de escolas em unidades federais desprovidas, cujo resultado foi a implantação de 33 unidades descentralizadas; b) Fase II: Iniciada em 2007, buscava a criação, em quatro anos, de 150 novas instituições. Ao final 26 estados da federação foram contemplados e 150 municípios; c) Fase III: Com início em 2011, buscava-se a criação de 208 unidades até 2014. De acordo com MEC, como resultado do plano de expansão e interiorização, as unidades federadas alavancaram, de um total de 144 unidades em 2006, para 659 unidades em 2018.

É nesse contexto que a cidade de Bragança é contemplada com a implantação do Instituto Federal do Pará; o município, que está localizado no nordeste paraense, é uma das cidades mais antigas do estado com 408 anos; atualmente, é o terceiro maior polo pesqueiro do estado, por meio do desenvolvimento da pesca industrial e artesanal; sua economia baseia-se na agricultura familiar, com cultivo de mandioca, feijão, milho, arroz, pimenta do reino, além da agropecuária representada por médios e grandes proprietários mediante o cultivo do feijão caupi e criação de gado (JUNIOR et al, 2009; SILVA JUNIOR, 2008).

O município fora uma rota comercial importante no passado, onde era ponto de interligação das produções entre os estados do Pará e Maranhão. Posteriormente,

com a criação de novas rotas, o transporte de mercadorias e pessoas foi facilitado entre as regiões Norte e Nordeste. Foi considerada ainda a segunda cidade mais importante do estado em virtude do seu solo fértil, originando-se, no passado, as produções de tabaco, arroz e mandioca (MAUÉS, 1967).

O município, até meados de 2008, carecia de políticas de formação de trabalhadores, sobretudo, no âmbito da pesca. Em sua pesquisa Lima (2020) destaca que ao longo da história do município, buscando sanar essa deficiência de formação, observa-se algumas iniciativas da prefeitura, por meio das secretarias municipais, oferecendo cursos profissionalizantes a esses trabalhadores. Outro dado relatado pelo autor é que, anteriormente à implantação do Instituto, a cidade carecia de recursos humanos no âmbito técnico para atuar no cultivo do pescado, esses profissionais vinham de outros municípios para atuar em Bragança.

Em 24 de Abril de 2007, por meio da SETEC o Ministério da Educação realiza o lançamento da Chamada Pública de Nº 001/2007, cujo objetivo era captar propostas de apoio à implantação de 150 novas instituições federais em todo o País. O objetivo do governo federal neste momento era implantar uma escola técnica em cada cidade polo do país; a chamada pública fazia parte do Plano de Expansão da Rede Federal no Brasil, e nela estavam contempladas cinco cidades do estado do Pará, sendo estas: Abaetetuba, Bragança, Conceição do Araguaia, Itaituba e Santarém.

As definições das localidades contempladas deram-se “por meio de uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em uma análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais” (BRASIL, 2009, s/n). A chamada possuía requisitos obrigatórios e complementares que a Prefeitura Municipal deveria realizar; de caráter obrigatório destaca-se a doação de uma área física para a Construção do Prédio da unidade.

A proposta deveria ser encaminhada até o dia 02 de Julho de 2007; com isso, houve uma reunião com os 150 municípios selecionados, onde estes receberam as orientações para elaboração da proposta, com prazo de retorno em 60 dias. Todo esse processo deu origem ao *ranking* de implantação para cada Unidade da Federação distribuídos em: 2008 (70 unidades), 2009 (50 unidades) e 2010 (30 unidades), obtendo por ordem de prioridade no Estado do Pará: 1º Abaetetuba, 2ª Conceição do Araguaia, 3º Bragança, 4º Santarém e 5º Itaituba (BRASIL, 2007a; 2009).

Com vista a cumprir a demanda solicitada pela chamada pública, no dia 27 e 28 de Junho do ano de 2007 são realizadas duas Sessões na Câmara Municipal de Bragança (CMB), cuja finalidade era aprovar o Projeto de Lei nº 169/07 de origem do Executivo Municipal que tratava sobre a doação em caráter definitivo de uma área para implantação da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED)

do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PA), com a solicitação de tramitação em regime de urgência o projeto foi aprovado, dando origem à Lei Nº 3.897/2007, de 29 junho de 2007 (CMB, 2007b; BRAGANÇA, 2007).

O terreno doado possui 540 metros de frente, 644 metros pelo lado direito, 719 metros pelo lado esquerdo e 440 metros pela linha de fundo, perfazendo uma área total de 340.067,76 m² (BRAGANÇA, 2007). No entanto, nas narrativas dos sujeitos, esse processo não se deu de forma linear, ao contrário, foi marcado por uma disputa entre algumas cidades do Nordeste Paraense, que são: Capanema, Salinas e Bragança. Os aspectos pontuados que impulsionaram a vinda da Instituição para o município podem ser definidos em: a) Mediações Políticas; b) Apresentação de melhores vantagens e recursos e c) Doação do terreno com maior agilidade.

Um momento que, porventura, essa disputa possa ter ocorrido, fora nos cinco meses de pesquisa que o Ministério da Educação realizou para definição dos municípios, processo que antecede a Chamada Pública 001/2007. Destaca-se a fala do Rubin (2013, p. 102) “a escolha das localidades tomou cinco meses de estudos multidisciplinares, projeções estatísticas e discussões com ministérios e governos estaduais. Para cada uma das localidades selecionadas, traçou-se um raio de abrangência (RUBIN, 2013, p. 102).

Nesses aspectos, fica-se evidente a interferência política no processo de escolha das localidades; o coordenador do Plano de Expansão ainda ressalta que em primeiro momento foi realizada uma pré-lista de conhecimento apenas da equipe, posteriormente, depois de apresentada ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, foi encaminhada para validação pela Casa Civil com a mediação entre governadores e alguns senadores (CARMO, 2016).

Sobre isso, o colaborador 11, destaca “realmente, havia essa disputa entre Capanema, Salinas e Bragança na ocasião; só que o Prefeito de Bragança, Edson Oliveira, ele procurou mais rapidamente o reitor da época, o Professor Edson Ary, e garantiu todo apoio a nossa Instituição aqui no município de Bragança”. Nesses aspectos destaca-se o estabelecimento de uma relação entre a Reitoria e Bragança, que pode ser verificado no trecho de uma reportagem “de acordo com diretor geral do CEFET-PA, professor Edson Ary, a UNED de Bragança já nasce beneficiada pela sorte, com uma estreita relação com Belém” (MEC, 2008, s/n)

Assim por meio da Portaria nº 544 o Ministério da Educação autoriza a realização de concurso público para provimento de 690 vagas sendo destas 55 vagas (30 professores e 15 técnicos-administrativos (TEA)) para a UNED de Bragança, no qual materializa-se por meio do Edital nº 014/2008 (CEFET/PA) que é publicado em 12 de Junho de 2008. No mesmo ano, por meio da Portaria nº 699 o MEC autoriza o CEFET-PA a promover o funcionamento da UNED de Bragança-PA.

Para escolha dos primeiros cursos a serem ofertados realizou-se uma audiência pública em fevereiro de 2008, conforme verifica-se: “a escolha dos cursos da nova escola foi realizada a partir de uma Audiência Pública, que aconteceu no final de fevereiro. A própria comunidade escolheu os seis cursos técnicos da futura instituição (turismo, edificações, saneamento, informática, pesca e aquicultura)” (MEC, 2008, s/n).

Quanto aos primeiros cursos ofertados, de acordo com as memórias relatadas há uma variedade, como verifica-se nas falas dos colaboradores 09 e 03, respectivamente: “Eu tenho certeza que era pesca e aquicultura, aí tinha eventos; eu só tenho uma dúvida se tinha informática ou não”, “Era Pesca (uma turma), Aquicultura (uma turma), Edificações (duas turmas) e informática (duas turmas), para os cursos técnicos”. Sobre isto, de acordo com o Edital nº 18/2008 - CEFET/PA, publicado em 24 de Julho de 2008, foram ofertados somente cursos na modalidade subsequente, com o total de 210 vagas, distribuídas conforme tabela 02.

Tabela 02 – Descrição da Primeira Oferta

CURSO	TURNO	VAGAS
PESCA	NOITE	35
AQUICULTURA	TARDE	35
EDIFICAÇÕES	MANHÃ	35
	NOITE	35
TURISMO	NOITE	35
	NOITE	35
TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 210		

Fonte: Produzido pelos autores mediante CEFET, 2008.

Como já destacado ao longo do texto, a memória pode sofrer transformações, percebe-se por meio de dois participantes o indicativo de turmas de informática na primeira oferta; no entanto, o curso só é ofertado no ano de 2010 (Eventos, Pesca, Informática e Aquicultura); pois, conforme dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), consulta de egressos, não se encontrou nenhuma oferta de novas turmas no ano de 2009.

As aulas iniciaram na EMEF Prof. Jorge Daniel Souza Ramos, espaço cedido pela prefeitura de Bragança até a construção da sede, que teve início em 2008, ser finalizada; o processo ocorreu por meio de uma articulação entre a Câmara Municipal de Bragança, a Reitoria do Instituto e a Prefeitura Municipal. No mesmo ano, houve outra audiência pública, realizada em um espaço de eventos chamado WT, para decidir qual curso superior seria ofertado no município, no qual optou-se por Licenciatura em Física ao invés de Licenciatura em Química. A escolha deu-se pela ausência de formação nessa área na região bragantina, como pontua o Colaborador

10: “O curso de física, por exemplo, não existia na região toda bragantina e nemna região do salgado [...] Então, era um curso que tinha uma prioridade de oferta, por isso foi o primeiro curso superior a ser ofertado.”

O edital nº 031/2008 foi publicado em 16 de novembro de 2008 e ofertou 40 vagas para o curso de Licenciatura em Física, para funcionamento no turno da noite; até esse momento a Instituição realizava processo seletivo próprio para ingresso aos cursos superiores. No corrente ano, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a UNED de Bragança é transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, conforme destaca o Colaborador 11: “Em 09/02/2009, o Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Bragança/CEFET, através de portaria, foi designado como Diretor Geral do Campus Bragança/IFPA. Éramos diretores pro-tempore, para um período de cinco anos”.

O cotidiano e seus desafios

As atividades do IFPA Bragança iniciam em 14 de setembro de 2008 com aula inaugural ocorrida no auditório da EEFM Professor Bolivar Bordallo da Silva, e no dia 20 de outubro iniciam as atividades letivas na EMEF Prof. Jorge Daniel Souza Ramos; cinco salas foram disponibilizadas para a instituição, sendo uma utilizada para as atividades administrativas, coordenação e gestão; e quatro foram utilizadas como sala de aula; os demais espaços da escola continuavam a ser utilizados para as atividades educativas da Escola anfitriã.

Os resultados apontam que o relacionamento entre eles se dava de forma tranquila e respeitosa, “nós fomos bem acolhidos, a escola em si que se organizou para nos receber. Lembro bem, que os anos que passamos lá foi bem acolhedor”, destacou o colaborador 07. Todavia, este cenário evidenciou alguns desafios e dificuldades para a Instituição. Ainda sobre a vivência, a permanência foi bastante complicada, alunos e servidores reproduzem os mesmos elementos, sobressaem-se:

a) Divisão do espaço com outra instituição: considerando que, a escola não foi completamente cedida para o funcionamento das atividades do Instituto; então, paralelo a elas ocorriam as atividades da Escola anfitriã; assim, os discursos pontuam sobre o barulho, gritaria e outros aspectos semelhantes; como destacam os colaboradores 02 e 09: “o cotidiano era bem complicado, pois funcionava junto com crianças, sabe como é criança! Na época haviam duas turmas de edificações uma pela manhã e outra à noite, eu estudava pela manhã, então era muito barulho”, “no intervalo os moleques saíam arrastando cadeira, era aquela coisa de criança né, e aí era muito ruim para nós”.

b) Espaço Limitado: Outro aspecto destacado foi a limitação do espaço à sala de

aula; qualquer outra atividade que ultrapassa-se esse local deveria ser previamente planejada para não ocasionar atrito com a escola, os colaboradores 03 e 04 destacam “Era um espaço bem pequeno, tudo muito limitado [...] Para fazer alguma atividade fora da sala de aula não podíamos ou então tínhamos que pedir com antecedência como fizemos uma vez” ou mesmo “ Era um espaço bem pequeno, a gente mal conseguia fazer dinâmica. A gente tinha muita dificuldade de fazer atividades de interação”.

c) Poucos recursos físicos e humanos: As dificuldades, também, perpassavam pela ausência de recursos; sobre o laboratório de informática os colaboradores 01, 04 destacam “usávamos o do Jorge Ramos, só que não dava para todo mundo, quem chegava cedo ficava com computador, quem não, ficava assistindo a aula, mas não dava para praticar”, “nós não tínhamos equipamentos [...] fizemos um investimento muito alto, nós compramos data show, caixa de som, pois era muito complicado dar aula só com o quadro”, “Outro complicador era a energia, em 2008, era muito instável, um dia ou outro faltava energia; aconteceu várias vezes de estar ministrando aula e faltar energia e termos que dispensar os alunos, pois demorava para voltar.”

d) Inadequação do espaço: Em sua maioria, o público-alvo da escola anfitriã direcionava para crianças; assim, toda a infraestrutura tornava-se inadequada aos alunos e professores do Instituto, pois eram jovens e adultos; “como era um espaço projetado para crianças, as cadeiras eram pequenas, as salas de aula eram pequenas, também era muito quente, os ventiladores não funcionavam direito, enfim, toda a infraestrutura que temos hoje, a gente sentia muita falta na época”, destacou o colaborador 09.

A riqueza de detalhes apresentada nas falas dos participantes, descrevendo os momentos ali vivenciados, enquadram-se no que Pollak (1992) caracteriza como elemento constituinte da memória individual ou coletiva, que são os acontecimentos vividos pessoalmente, que compõem o cotidiano dos sujeitos, e por meio das experiências advindas dele, das marcas que a vivências lhe causaram, as memórias são arquivadas.

Nesses aspectos a narração de um fato vivenciado por uma pessoa que efetivamente presenciou o acontecimento, irá conferir credibilidade sobre o acontecimento. No entanto, é importante destacar que as experiências são individuais, assim o que é importante para um sujeito, pode não ser para o outro (CHAGAS, 2013; RICOEUR, 2007). Conforme destaca Chagas (2013, p. 56), “entendemos assim o quanto se torna particular falar de uma imagem de memória, pois os lugares e acontecimentos marcam, afetam e são percebidos por cada pessoa de modo diferente”.

A primeira gestão do Campus

No decorrer da história do campus, evidencia-se dois momentos de gestão distintos: I) Gestão por Indicação e II) Gestão através de Consulta Pública. Especificamente, o período aqui estudado aborda o primeiro item, a Gestão por indicação. Assim, em 2008, em decorrência do processo de implantação da UNED na região bragantina foram designados em meados de agosto pelo reitor da época, para a função de Diretor Geral da unidade o Professor Gerson Nazaré Cruz Moutinho, como Diretor de Ensino o Professor Pedro Estevão da Conceição Moutinho e para Diretor Administrativo Osvaldo Rufino.

Os colaboradores 12 e 09 descrevem esse processo “na época, 2008, foram inaugurados sete Campi do IFPA, e o Reitor precisava de pessoal de confiança para dirigir esses campi [...] até que a comunidade acadêmica elegeisse um novo diretor”, “todos esses campi que estavam sendo criados; na época, com a expansão, estavam num processo de formação de quadro; então os professores mais antigos, mais experientes, estavam sendo indicados para gerir esses campi nos interiores”.

Com a transformação em Instituto Federal, regulada pela Lei Nº 11.892/2008, no Art. 13 destaca-se que “os campi serão dirigidos por Diretores-Gerais, nomeados pelo Reitor para mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução, após processo de consulta à comunidade do respectivo campus”, e para candidatar-se ao cargo de Diretor Geral dentre vários dos requisitos, exigia-se, o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício na rede”, como destacado pelo colaborador 09 “naquele momento o quadro de professores era novo, em sua maioria, não possuíam experiência na rede federal”.

Ainda sobre a formação da primeira gestão destaca-se que “o professor Gerson teve toda uma liberdade para montar sua equipe, então ele escolheu o professor Pedro e o Rufino para o auxiliarem nessa empreitada”, destacou o colaborador 06. O período indicado perdura até fevereiro de 2015 quando os Diretores retornaram ao Campus de Belém, mediante a posse da nova Gestão.

De modo geral, na fala dos participantes, destaca-se um período marcado pela centralização, como observa-se nas falas dos colaboradores 04 e 09: “nós não tínhamos uma reunião onde nós tínhamos oportunidade de construir juntos, era algo de cima para baixo [...] era muito comum naquela época que os gestores se reuniam, decidiam e depois passavam para aos demais, então se fazia uma assembleia e se comunicava, a gente não decidia junto”, “eles vinham com uma formação completamente diferente da nossa, eles tinham assim, uma concepção de chefe muito hierarquizada, muito militarizada, muito autoritária, para ser mais claro com as palavras”.

Deste modo pode-se observar que a primeira gestão se caracteriza pela centralização e aspectos de gestão burocrática, muito comum nas organizações escolares que teve, ao longo do tempo, influência dos modelos taylorista e fordista;

e, como observa-se, ainda existem resquícios dessa formação (CARVALHO, 2012). Entendendo esse processo o colaborador 03 destaca “[...] eu acho que é uma cultura de administração dos antigos gestores; eu acho que isso era muito forte naquele início; hoje eu acho que a gente está fazendo essa transição, já está trabalhando de forma mais democrática”.

O processo de (re) democratização das Instituições públicas tem a retomada em meados da década de 80, e vem ser consolidado com a promulgação da Constituição Federal de 1988; no âmbito educacional, esse marco vêm trazer grandes impactos, que irão influenciar na criação da Lei Nº 9.394/96 e reformas educacionais, entre várias finalidades, buscava-se priorizar um novo modelo de gestão escolar mais flexível, descentralizado e democrático (CARVALHO, 2012).

Como pode-se perceber é uma discussão que perdura décadas; para o colaborador 09, vivenciar esse período da Instituição com essas concepções tratava-se de um retrocesso, pois “a gente trabalhou como se estivesse na época de 90 ainda”; demonstrar, assim, o quanto é lento a efetiva implantação das mudanças propostas nos documentos legais. Nesses aspectos, evidencia-se, que os primeiros anos da Instituição no município são marcados por dificuldades e desafios no que tange ao desenvolvimento de suas atividades, revelando a discrepância de condições entre o primeiromomento quando as atividades funcionam na escola e as condições que passaram a gozar quando estão no próprio prédio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se construir uma memória sobre os primeiros anos do IFPA Campus Bragança (2008-2011), utilizando fotografias como gatilho suscitador de memórias. Reitera-se que, por meio das fotografias, é possível que os sujeitos tragam à tona diversos olhares e lembranças sobre os momentos vivenciados, indicando detalhes sobre os fatos apresentados, complementado os documentos coletados, ou seja, a fotografia está atrelada a outros materiais como documentos e narrativas para compreender melhor o momento evidenciado.

Com isso, a articulação das fotografias às memórias dos participantes permitiu a coleta de um vasto material sobre a Instituição; em que no limitado espaço deste artigo não foi possível expressar todas as nuances, sendo selecionados os aspectos mais recorrentes. Por isso, destaca-se que o material aqui exposto se trata de uma memória sobre a Instituição, uma possibilidade de leitura sobre sua trajetória, não se trata de algo absoluto, mas uma vertente dentre tantas possíveis, mas com todo o rigor metodológico que um trabalho de História da Educação pressupõe.

Acerca do desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se que a elaboração de apenas um portfólio para todos os participantes constitui-se como uma boa iniciativa, pois permitiu captar diversas visões e perspectivas sobre os acontecimentos

abordados nas fotografias. É inegável que as fotografias enriqueceram as entrevistas, entretanto, por se tratar de um período de 04 anos, são muitas vivências e acontecimentos, aos quais nem todos os participantes conheciam ou participaram, resultando assim em pouco interesse ou desconhecimento por parte dos mesmos, demonstrando resultados pífios em algumas fotografias, evidenciando altos e baixos no processo de escolha.

Assim, pôde-se inferir que o IFPA Campus Bragança, apesar de iniciar suas atividades mediante uma nova concepção sobre a Educação Profissional, ainda carrega traços da educação tradicional e tecnicista visíveis por meio de uma gestão burocrática que impede o ensino realmente integrado. Mas é também perceptível o desejo de mudanças.

Por fim, destaca-se que não é pretensão deste trabalho esgotar as possibilidades de estudo sobre o tema, mas contribuir com as memórias institucionais do IFPA Campus Bragança, parcialmente materializadas no seguinte link: <https://www.memorialifpabraganca.com/>.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *In*: Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, p. 27833 (Publicação Original). 1996.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de Abril de 1997**. Regulamenta o 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **A institucionalização da educação profissional no Brasil**: as escolas da rede federal - trajetória e perspectivas. Brasília: MEC/SETEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Chamada Pública Nº 001/2007**. Brasília: MEC/SETEC, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Documento Referencial para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2007b.

BRAGANÇA. **Lei nº 3.897/2007**, de 29 de junho de 2007. Dispõe sobre a doação, em caráter definitivo e não oneroso de uma área para instalação da Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET-PA. Bragança, PA: CEFET/PA, 2007.

CARMO, Cintia Tavares do. **Rede federal de Educação Profissional no Brasil: a trajetória de expansão de uma política pública**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), 2016.

CEFET. **Centro Federal de educação Tecnológica**. Edital nº 14/2008. Belém, 2008.

CBM. Câmara Municipal de Bragança. **Ata Reunião Ordinária**. 27 de junho de 2007a.

CBM. Câmara Municipal de Bragança. **Ata Sessão Extraordinária**. 28 de junho de 2007b.

CARVALHO, Elma Julia Gonçalves de. Gestão Escolar: da centralização à descentralização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 18, n. 36, p. 39-59, jul./dez. 2012.

CHAGAS, R. "Imagens Reencontradas": tempo, memória e a sobrevivência da imagem do lugar imaginado a partir de ações fotográficas. **Cultura Visual**, n. 19, jul., Salvador: EDUFBA, p. 53-66, 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CEFET. Edital nº 18/2008. **Processo Seletivo para cursos técnicos subsequentes**. Belém, 2008.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de

Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, dez. 2002, p.314-332.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HOFFMANN, Maria Luisa. A fotografia aliada à história oral para preservação da memória. In: BONI, Paulo César (Org.). **Fotografia: múltiplos olhares**. Londrina: Midiograf, 2011.

HOLANDA, Adriana Buarque de. **Memória e esquecimento na Ciência da Informação: um estudo exploratório**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

JUNIOR, Oswaldo Gomes de Souza. SILVA, José Luis Gomes da. **A influência da modalidade pesqueira no emprego e na renda da população local**. ANAIS INIC, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, F.P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. Pelotas: 358f. 2011 Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas.

MARQUES, Maria Inês Corrêa. Recursos teórico-metodológicos no estudo da história das instituições de pesquisa, **Terra Brasilis** (Nova Série), [on-line], v.8, 2017.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Viver para contar**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MAUÉS, Heraldo. Origens históricas da cidade de Bragança. **Revista de História**, v.35, n. 72, 1967.

MEC, Ministério da Educação. **Pará terá nova unidade do Cefet**. Publicado em 01 de abril de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/290->

564834057/10218-sp-40818640. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

MEDEIROS, Eduardo Decorte. JUNIOR, Edmundo José de Bastos. Memória Institucional: Uma Reflexão sobre sua importância para a polícia militar de Santa Catarina. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 2, jul./dez, 211-231, 2015.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, p. 200-212, 1992.

QUADROS, Claudemir de.; BRITO, Luciana Souza de. Histórias e memórias da educação superior no acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 14., 2008, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2008.

SILVA JUNIOR, Sebastião Rodrigues da. **A pesca Artesanal e o fundo constitucional do norte**. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ecossistemas Costeiros e Estuarinos), Universidade Federal do Pará, 2008.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte: Natal e Mossoró. 2007.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, São Paulo: Unicamp, 2007.

RUBIN, Gleisson. Educação profissional e tecnológica: Contribuição para o projeto de desenvolvimento nacional. *In: GENTILI, Pablo (org.)*. **Política educacional, cidadania e conquistas democráticas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1990.